

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 05 - 15 a 21 de maio de 2017



UFRRJ

Agricultura familiar

Lançado no IM, consórcio intermunicipal vai apoiar produtores da Baixada

P.5

Entrevista: Lia Teixeira

Professora explica funções de assessoria criada para tratar do uso social da terra **P.3**

Sustentável

Projeto da UFRRJ busca aproveitar potencial de geração de energia solar em Seropédica **P.7**

A UFRRJ criou uma assessoria para assuntos ligados ao uso social da terra, desde o dia 27 de março, estando sediada no Câmpus de Seropédica pelo fato de ser o maior território pertencente à Rural. Ela promoverá debates e ações vinculadas às relações sociais envolvendo a produção vegetal e animal mediadas por pesquisas, processos de ensino e estágios, dentre outras atividades de extensão. No decorrer de vários anos, desenvolvemos iniciativas e debates que revelavam as inúmeras atividades projetadas e realizadas pelos núcleos e grupos já organizados em prol da agricultura familiar. Muitos destes vêm aprofundando a agroecologia, a produção de orgânicos, a estrutura fundiária, a política de assentamento de reforma agrária e as questões socioambientais que circulam nestes espaços de produção de conhecimento.

No entanto, a Rural precisa dialogar com a sociedade, rompendo as cercas que delimitam os seus aproximados quatro mil hectares das relações sociais, culturais e econômicas da Baixada Fluminense. Neste contexto, há importância de agir localmente com maior impacto neste diálogo frente às demandas populares em prol da sustentabilidade do Restaurante Universitário, por exemplo, responsável por seis mil refeições diariamente. Ainda atuando de forma tênue na produção dos alimentos nos câmpus, a Reitoria da Rural está determinada em interagir com os agricultores do seu entorno para mudarmos esta realidade. Neste sentido, temos a perspectiva de, ainda neste ano, fortalecer as nossas ações com cooperativas, associações, núcleos e grupos de extensão envolvidos com a agricultura familiar em bases agroecológicas. O objetivo é a inclusão de trabalhadores rurais e periurbanos e mesmo estudantes, professores e técnicos que se interessarem para que, de forma cooperada, alcancemos a sustentabilidade socioambiental e econômica do território. Neste sentido, já assinamos um termo de compromisso com todos os prefeitos da Baixada Fluminense, e outros serão firmados com os da Costa Verde. Eles visam ao fortalecimento das políticas de apoio à agricultura familiar nestas amplas faixas de terra que vão de Magé até Paraty.

Não podemos mais conviver com referências de uma universidade caracterizada muitas vezes como um “grande latifúndio”. Quem vê o câmpus Seropédica na maioria das vezes admira suas imensas áreas e quase sempre com a sua beleza, mas não percebe que a grandiosidade de suas terras ainda tem muito a responder pela sua função social como apregoa nossa Constituição e nossa consciência social. ■

Opinião

Desmasculinizar a universidade: novos tempos, velhos desafios

Flora Daemon, professora do curso de Jornalismo da UFRRJ

Precisamos falar sobre assédio, sobre abusos, sobre diferença salarial entre homens e mulheres, cargos de chefia, sobre o desejo de usar saia em público e sobre seu direito de nunca usar. Precisamos falar sobre a UFRRJ, uma universidade predominantemente feminina, mas que como todas as instituições públicas deste país ainda possui um enorme desafio: desmasculinizar-se.

Sim, caros ruralinx: universidade, enquanto instituição, não nasce como um projeto para nós mulheres. Eu poderia, também, estender essa leitura para LGBTTs, negros, indígenas e pobres. Nós que aqui estamos, que ocupamos enquanto discentes, técnicos e docentes essa universidade, compomos a comunidade acadêmica apesar de sermos o que somos. E é por isso que permanecer na Rural é um ato político. E lutar por ela, para que caibamos nela, é um desafio inadiável. E é sobre essas questões que essas breves linhas versam.

Se começo o texto reiterando a urgência de desmasculinizar a universidade, não o faço com a intenção de alocar homens em qualquer lugar de inferioridade. Minha provocação segue a linha de uma série de pesquisas com as quais dialogo, mas fundamentalmente se assenta na percepção de que enquanto a reflexão sobre gênero for uma pauta de mulheres organizadas em nichos restritos, enquanto as universidades não encamparem corajosamente que estes estudos estejam presentes em todos os currículos de todos os cursos (das Ciências Sociais às Engenharias), estaremos, em alguma medida, em lados opostos. Porque para nós, mulheres, lutar não é uma escolha. É sobrevivência objetiva e concreta.

E essa luta precisa, inclusive, redimensionar algumas certezas. Se conversarmos com alunas (e servidoras) sobre o que a universidade poderia fazer para promover a garantia de seu bem-estar, certamente ouviríamos que a prioridade deve ser a implementação de políticas que garantam a segurança das mulheres. Esse desejo, profundamente fundamentado, está correto. Mas é importante pensar num deslocamento político das responsabilidades.

Em que pese a urgência da constituição de um ambiente livre de violações masculinas, trabalhamos com a ideia de que ao relegar ao feminino apenas o papel de vítima concreta ou vítima em potencial, a universidade persistirá na conformação de seu *ethos* “naturalmente” masculino e atuará exclusivamente respondendo a “casos isolados” que irrompem sua “normalidade” cotidiana.

Tenhamos coragem de encarar que a violência de gênero – de ordem subjetiva ou objetiva – não é um problema de mulheres que teimam em estudar, trabalhar, existir. É um problema de homens e de instituições que ainda não conseguiram desvincular-se de sua histórica masculinidade. Que impliquemos a todos. Que façamos as mudanças. É por todas nós e por Isadora. Nem uma a menos. ■

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Calendário acadêmico

Maio

17 (quarta-feira) – Dia para realização atividades coletivas e interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

18 (quinta-feira) – Prazo final para solicitação de reingresso interno para nova modalidade/habilitação no mesmo curso de graduação.

Junho

13 (terça-feira) – Feriado municipal em Nova Iguaçu (Dia do Padroeiro).

15 (quinta-feira) – Feriado Nacional (Corpus Christi).

22 (quinta-feira) - Dia para realização atividades coletivas e interdisciplinares (cursos, departamentos, institutos, câmpus).

23 (sexta-feira) – Prazo final para trancamento de matrícula no curso de graduação no primeiro período letivo de 2017.

23 (sexta-feira) – Prazo final para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o segundo período letivo de 2017.

Uso da terra para fins sociais

A professora Lia Teixeira, assessora especial para assuntos ligados ao uso social da terra, apresenta as ideias que motivaram esta nova frente de trabalho na Rural

Alessandra de Carvalho

Quem vê as imensas áreas de terra do câmpus Seropédica quase sempre se admira com a grandiosidade ou a beleza do campo. Mas muita gente já se perguntou por que não usar o espaço para mais plantações, agroflorestas, construções ecológicas e outras formas de aproveitamento do espaço com ensino, pesquisa e extensão. A assessoria de Desenvolvimento Social da Terra, criada nesta gestão, pretende organizar os trabalhos já existentes e trazer outros em parcerias com novos atores para transformarem a área sem ocupação na Universidade.

O **Rural Semanal** entrevistou a assessora Lia Teixeira, professora do Departamento de Educação do Campo, do Instituto de Educação da UFRRJ, que nos informa sobre as principais motivações para estruturar o trabalho.

Qual é o objetivo principal da assessoria para o desenvolvimento social da terra?

Lia Teixeira – A ideia da assessoria da Reitoria é fortalecer programas e projetos dos núcleos e grupos vinculados ao desenvolvimento da agricultura familiar em bases da agroecologia; e articular ações internas e externas para implantação de um programa de cooperação entre a UFRRJ e associações de economia popular estruturadas pela agricultura familiar.

A assessoria vai dar atenção às relações com o município de Seropédica, com a Baixada Fluminense e a região que vai até a Costa Verde. Tomamos conhecimento das inúmeras relações de professores, estudantes com atores de cooperativas, associações e organizações de agricultores. A UFRRJ está imersa neste setor. Então, por que não criarmos um programa para a produção na Universidade que há mais tempo faz extensão em áreas de agricultura familiar? Inicialmente, pensamos na produção vegetal para estimular a pesquisa e ensino em agroecologia, que poderá dar um retorno para o Restaurante Universitário.

O aproveitamento do espaço do câmpus Seropédica é um tema presente em outras gestões. Qual é o desafio do atual projeto?

L.T. – Outros reitores e pró-reitores tiveram iniciativas que foram muito importantes para que chegássemos a ações de grupos consolidados de pesquisa e extensão existentes hoje na Universidade. O nosso desafio é manter esses espaços de produção do conhecimento e fortalecer a rede de agricultores locais, associando trabalho à profissionalização. Temos o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), responsável pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e temos a Licenciatura em Educação do Campo. Vamos dialogar com a

Pró-Reitoria de Extensão para que possamos fortalecer os grupos já cadastrados.

Trata-se de um compromisso político e científico com a produção de conhecimento da agricultura familiar, responsável por inúmeras demandas. Temos de analisar como viabilizar as propostas, se é por arrendamento ou parceria com termos de cooperação. Isso será discutido com a Procuradoria e a Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin).

Como estão os estudos para viabilização dos programas apoiados pela assessoria?

L.T. – O extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário, atual Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário da Casa Civil da Presidência da República (Sead), tem apresentado possibilidades para que as universidades participem de chamadas públicas, o que colabora para o fortalecimento dos projetos existentes na UFRRJ. Mas para a ocupação da terra são exigidos termos de cooperação e novos projetos com viabilização de trabalho que as próprias cooperativas já fazem. A Rural entra com assistência técnica e investimento em projetos de professores com recursos provenientes de políticas públicas e do próprio orçamento destinado à extensão, pesquisa.

Reflico sempre sobre as relações sociais que atravessam o território do câmpus Seropédica. Temos a terra e possibilidades de enfrentar esse desafio com as políticas públicas e tecnologia social voltadas para a agricultura familiar e fazer parcerias com prefeituras da Baixada. No dia 3 de maio, no Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu, a UFRRJ assinou um Termo de Compromisso cuja ideia central é a implantação progressiva de políticas públicas voltadas para o crescimento da agricultura familiar, envolvendo a geração de emprego e renda para os trabalhadores rurais dos seguintes municípios do consórcio: Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Japeri, Mesquita, Paracambi e Queimados.

Como enfrentar esse desafio de maneira prática?



Lia Teixeira: “As universidades precisam estar ao lado do agricultor”

L.T. – Na Rural, temos grupos e núcleos que trabalham com o tema e a prática da agricultura familiar, mas também outros que abordam desenvolvimento territorial, agroecologia, agricultura familiar, feiras e mercados, soberania alimentar, educação dos sujeitos do campo, produção e processamento de alimentos orgânicos e outros. Estes estão subsidiados pelas políticas públicas e editais. Por exemplo, temos como acessar o Plano Nacional de Agroecologia e Produção de Orgânicos (Planapo), o Programa Nacional de Educação em Assentamentos de Reforma Agrária (Pronera), o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo, o Programa de Aquisição de Alimentos, e por aí vai. Tais iniciativas aprofundam relações com os sujeitos do campo, os agricultores, indígenas, caçaras e quilombolas e a UFRRJ. Estes lutam para serem incluídos nas políticas públicas, e a Universidade tem um papel fundamental como mediadora e como produtora de conhecimento, criadora de redes para facilitar os caminhos que as associações têm para serem usuárias dessas políticas e ocuparem áreas de produção da UFRRJ.

Como você vê a preparação da Universidade hoje para conduzir esses projetos?

L.T. – As universidades e instituições de pesquisa precisam estar ao lado do agricultor formando uma rede social, técnica e de política local para ele se apropriar de um conhecimento que na prática ele já domina. Mas com a explicação científica contextualizada e sistematizada, este agricultor planeja muito melhor a produção. Um exemplo disso é o Planapo que, a partir de 2012, previu a implementação de amplo conjunto de programas e projetos de apoio à transição agroecológica e à produção orgânica no país, integrando em torno de 15 instituições públicas federais. Para nós, da Rural, é um ano de planejamento de propostas a serem encaminhadas ao Conselho Universitário. Eu e os professores Marília Campos e Ramofly Bicalho, do Instituto de Educação, e a professora Anelise Dias, do Instituto de Agronomia, estamos trabalhando para organizar esses projetos. ■



Assistência farmacêutica para a comunidade universitária

Atendimento. Graduandos de Farmácia da Rural orientam moradores de Seropédica

Crim-UFRRJ inicia atendimento diário no câmpus Seropédica

Thais Chaves

O Centro Regional de Informação sobre Medicamentos (Crim) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) está disponível para atender toda a comunidade acadêmica, desde 15 de maio, em um espaço físico junto à Divisão de Saúde da Rural (Postinho Universitário). Os serviços disponibilizados pelo Crim têm como objetivo tirar dúvidas sobre medicamentos e conscientizar sobre o uso indevido dos remédios, assim como alertar para os riscos da automedicação.

Os atendimentos são realizados pelos graduandos em Farmácia da Rural e pela farmacêutica da Divisão de Saúde, Maria Rita Leite. Os dez estudantes que participam das atividades do Centro foram capacitados pela coordenadora do curso de Farmácia e do projeto, professora Jaqueline Borges, e são supervisionados

pela mesma. Na sala do Crim, a comunidade universitária também contará com um acervo de livros sobre o tema.

Com o propósito de alertar sobre doenças crônicas e epidemias, além de discutir o uso inadequado e inseguro dos remédios, o Crim organiza uma série de ações educativas que acontecem periodicamente. Na primeira semana do mês de maio, em comemoração ao Dia Mundial de Conscientização do Uso Racional de Medicamentos, a equipe realizou diversas atividades de assistência farmacêutica no centro de Seropédica (Km 49), no Colégio Paulo Dacorso Filho – (CAIC) e na própria Universidade Rural.

Criado em 2015, a partir de um projeto de extensão, o Centro também conta com a colaboração dos docentes da UFRRJ Luciano Suzart, do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas (ICE), e Luiz Guerreiro,

do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

O Crim-UFRRJ funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, na Divisão de Saúde da Rural. As dúvidas relacionadas à utilização de medicamentos também podem ser enviadas *online*, por meio de formulário disponível no *site* e na página de Facebook do Centro.

Sobre o Crim

O Crim é uma ferramenta vinda do Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM), que começou nos Estados Unidos, em 1962. O projeto foi muito bem recebido pela comunidade e se expandiu para outros estados dos EUA e, depois, para outros países. No Brasil, o primeiro CIM foi criado em 1979, no Hospital Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Atualmente existem 22 CIMs

pelo Brasil, geralmente vinculados a hospitais ou universidades. Duas dessas unidades são no Rio de Janeiro, uma na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a outra na Universidade Federal Fluminense (UFF). Eles são, na verdade, Crims também. O Crim é um CIM com caráter regional, que procura fornecer informações baseadas no aspecto farmacoepidemiológico da região.

Agora, mais uma unidade foi inaugurada no estado do Rio, no câmpus Seropédica da UFRRJ. ■

Links úteis:

Site do Crim - UFRRJ:

goo.gl/AdyfiS

Página do Crim no

Facebook: goo.gl/Qj5EFF

Site do Curso de Farmácia na UFRRJ:

goo.gl/TbQaLu

Ricardo Portugal



Produção local. Durante o evento, barraquinhas da Feira da Roça de Queimados vendiam gêneros agrícolas

“

O reitor da UFRRJ afirmou que a aposta na agricultura familiar é o caminho para a construção de uma agenda positiva na região

Vocação rural

Consórcio Intermunicipal de Agricultura da Baixada Fluminense é lançado no IM/UFRRJ

Ricardo Portugal

Valorizar a região como produtora de alimentos, resgatando sua vocação historicamente agrícola. Este é um dos objetivos do Consórcio Intermunicipal de Agricultura da Baixada Fluminense (Ciabaf), lançado em 3 de maio no Auditório do Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu. A cerimônia de assinatura do termo de criação do Consórcio teve presença do reitor da UFRRJ, professor Ricardo Berbara, além de prefeitos locais, autoridades do estado do Rio e secretários municipais.

O Ciabaf pretende valorizar os produtores rurais, com iniciativas que vão simplificar e facilitar a venda e o fornecimento da produção agrícola para as próprias cidades, barateando inclusive o custo da merenda escolar das redes públicas municipais. A ideia central da iniciativa é a implantação de políticas públicas voltadas para o crescimento desse nicho de mercado, envolvendo a geração de emprego e renda para os trabalhadores de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Magé, Guapimirim, Japeri, Mesquita, Paracambi e Queimados. Durante a cerimônia, também foi anunciada a adesão de Belford Roxo ao Consórcio.

A criação do Consórcio recebeu o apoio de órgãos públicos e entidades representativas da sociedade civil, entre eles o Ministério da Agricultura; a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário do Governo Federal; a Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro; o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra); o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj); a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater); e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/RJ). A UFRRJ também é parceira, ao lado da Comissão Pastoral da Terra (CPT).

Em sua fala na abertura do evento, Ricardo Berbara saudou a criação do Ciabaf, ressaltando que esse fórum ultrapassa as fronteiras da Baixada Fluminense. Ele afirmou que a aposta na agricultura familiar, principalmente em momentos de crise, é o caminho ideal para a construção de uma agenda positiva que impacte as prefeituras e as forças políticas da região, bem como a própria Universidade Rural. O reitor lembrou que a UFRRJ, por tradição, sempre teve intenso contato com movimentos sociais ligados à questão da terra, à

agroecologia e à reforma agrária. Já a ênfase pela agricultura familiar foi destacada por ele como fundamental para o sucesso do empreendimento, que vai representar um reforço na renda de milhares de agricultores.

Força produtiva

A representante da CPT, Sônia Martins, também apontou a importância das políticas públicas relativas à agricultura familiar, sugerindo a elaboração de uma proposta de educação que contribua para a real promoção social no campo e nas cidades. Ela ainda denunciou a violência que continua atingindo trabalhadores rurais, fruto da estrutura agrária atrasada e excludente que não garante justiça social para quem vive da terra.

Um painel apresentado em seguida pelo coordenador de Planejamento da Emater-Rio, João Batista Alves Pereira, exibiu a força produtiva já instalada nos municípios que integram o Consórcio, com destaque para a produção de aipim, quiabo, hortaliças, milho verde, feijão, banana, coco, leite e ovos, dentre outros gêneros.

Já o secretário executivo do programa 'Rio Rural', afirmou que os municípios envolvidos devem buscar, de forma consensual, um projeto comum que

leve em conta características e vocações agrícolas de cada um. Ele apontou que, só no ano passado, o 'Rio Rural' ajudou na implantação de 7.375 projetos, com investimentos que somaram R\$ 21 milhões. Dezoito mil e quinhentos produtores rurais foram capacitados tecnicamente, o que representou um investimento na ordem de R\$ 500 mil.

O vice-prefeito de Nova Iguaçu, Carlos Ferreira, ressaltou que o Ciabaf dá visibilidade a uma política pública forte e importante para a região, assolada por dificuldades econômicas e muitos problemas sociais. Ferreira também frisou que 30% do alimento da merenda escolar da rede municipal iguaçuana tem que ser comprado da produção da agricultura familiar, como forma de incentivo aos produtores locais.

Durante o evento, estudantes do IM prestaram homenagem ao aluno José Carlos Santana Peixoto, do 4º período de Ciências Econômicas. No mês passado, ele foi assassinado numa tentativa de assalto quando voltava para casa. Os colegas estenderam uma faixa com a foto de José Carlos e cobraram das autoridades governamentais e da direção do Instituto melhorias na segurança das imediações do câmpus de Nova Iguaçu. ■

A inovação no ambiente universitário

NIT-UFRRJ consolida ações para proteção do conhecimento e transferência de tecnologia

Michelle Carneiro

Com 35 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e forte tradição em pesquisa, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) possui grande potencial para inovar. Para favorecer a transferência de tecnologia e, também, a devida proteção do conhecimento a Rural instituiu, em 2008, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), o Núcleo é responsável por gerir a política de inovação da Universidade e, também, por promover o conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido nos câmpus em prol do desenvolvimento sustentável.

Como a demanda por inovação não se restringe ao mercado e aos interesses econômicos, fazer com o que as inovações desenvolvidas no ambiente universitário cheguem à sociedade também contribui para o enfrentamento das desigualdades sociais. É o que assinala o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ, Alexandre Fortes:

– Quando se fala em transferência de tecnologia, precisamos ter uma visão mais ampla e pensar nos benefícios potenciais gerados à sociedade como um todo, inclusive na possibilidade de que esse processo seja feito entre organismos públicos e, até, com movimentos sociais – afirmou Fortes.

O Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação exige maior adequação da estrutura administrativa e acadêmica da Universidade a fim de proporcionar melhores condições para o fomento do desenvolvimento tecnológico. Nesse cenário, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação destaca que o NIT desempenha um papel de orientação técnica fundamental.

– É importante que a comunidade conheça o que já está sendo feito e possa identificar de que forma as pesquisas desenvolvi-

das têm potencial para gerar inovações, qual a possibilidade de registro de patentes e quais parcerias podem ser estabelecidas para que a Universidade ganhe em dinamismo – disse Alexandre Fortes.

“

É importante que a comunidade conheça o que já está sendo feito e possa identificar de que forma as pesquisas desenvolvidas têm potencial para gerar inovações, qual a possibilidade de registro de patentes e quais parcerias podem ser estabelecidas

Alexandre Fortes, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Desde sua criação, o NIT já mapeou dezenas de tecnologias promissoras nos laboratórios da UFRRJ e hoje contabiliza nove pedidos de registro de patente ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi) e nove pedidos de registro de *softwares*, dos quais cinco foram concedidos. Os números mostram que ainda existe um longo caminho a ser percorrido.



Apoio. Pesquisa do IZ com fibra têxtil de caprinos contou com suporte do NIT

– O trabalho de disseminação e conscientização sobre a importância da proteção intelectual está apenas começando em nossa Universidade – afirmou Cristina Santos, atual coordenadora do Núcleo.

O NIT oferece aos pesquisadores suporte técnico e operacional durante todo o processo de elaboração e de acompanhamento dos pedidos de patentes e registros. A aluna de doutorado do Instituto de Zootecnia da Rural, Lia Souza Coelho, foi uma das pesquisadoras que contou com o apoio do setor para solicitar seu primeiro registro de patente ao Inpi. Sob o título *Dispositivo e método para fixação, corte e suporte para visualização da seção transversal de fibra para microscopia*, o pedido de patente foi depositado em junho de 2016.

O trabalho de Lia é pioneiro. Ainda no mestrado, descobriu

que caprinos brasileiros de diversas raças produzem naturalmente a fibra têxtil *cashmere*. As possibilidades para o setor produtivo, desde caprinocultores até a cadeia têxtil e de confecção, são inúmeras. Atualmente, a pesquisadora trabalha na produção inédita do tecido e da malharia de *cashmere* nacional, que serão submetidos a testes físicos e químicos para comprovar a qualidade do produto e a viabilidade da produção em larga escala.

Docentes, pesquisadores, servidores técnico-administrativos e alunos são o público-alvo do Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRRJ e podem buscar orientações quanto à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia. Para entrar em contato com o NIT, envie um e-mail para nitrural@ufrj.br ■

Sobre os NITs

A Lei de Inovação brasileira – Lei 10.973, de 2/12/2004, regulamentada pelo Decreto 5.563, de 11/10/2005, estabelece a criação de núcleos de inovação tecnológica com a finalidade de gerir a política de inovação das instituições científicas e tecnológicas, foi atualizada pelo Novo Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação – Lei 13.243/2016.

Confira no [link](https://goo.gl/aPoygx) a seguir a íntegra do Novo Marco: <https://goo.gl/aPoygx>

Energia solar na Rural

Projeto estuda implantação de energia fotovoltaica em Seropédica

Alessandra de Carvalho

Um estudo realizado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação mostrou que em 2015 as despesas com energia elétrica das universidades federais representaram cerca de 9% do total de gastos daquele ano, chegando a R\$ 430 milhões o pagamento às concessionárias de energia. A parte consumida pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro é de mais de R\$ 6 milhões anualmente. Diante deste cenário de volumosas despesas e crescentes cortes do orçamento, surge na UFRRJ o projeto Vento-Solar que busca aliar economia e aproveitamento do potencial de geração de energia solar da região (ver mapa).

A discussão do projeto começou em dezembro 2016 em um grupo liderado pela professora Clarissa Oliveira da Silva, do Departamento de Química, e o professor Ricardo Berbara, atual reitor. Para eles, era importante que a Universidade explorasse a área do câmpus de Seropédica para emplacar o uso da energia fotovoltaica, não apenas porque com o potencial (280 dias de sol por ano) haveria a possibilidade de grande redução dos gastos, mas também por acreditarem que uma instituição de ensino deve ser exemplo para a sociedade no uso de fontes limpas de energia.

A comissão de instalação de plantas solares foi criada em abril deste ano para organizar as informações do projeto Vento-Solar. Junto com a professora Clarissa da Silva, integram o grupo de trabalho o engenheiro Werley de Oliveira Gonçalves, da Coordenadoria de Projetos de Engenharia e Arquitetura; o professor Antonio José Alves Junior, do Departamento de Ciências Econômicas, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas; e o técnico-administrativo Sandro Valério Gonçalves Martins, do Departamento de Material e Serviços auxiliares.

O **Rural Semanal** conversou com a comissão para conhecer as propostas do projeto e saber sobre a viabilidade do empreendimento nas condições atuais. No planejamento realizado, as duas linhas de trabalho desenhadas são a Usina Vento-

Solar 1, e a Fazenda Vento-Solar 1 (FVS1), ambas com planta de 5MW, pois este é o limite para a compensação garantida pela Resolução Normativa 482/2011, da Aneel.

A primeira proposta é a construção de uma usina pertencente à Universidade Rural, que funcione no modo de compensação junto à concessionária de energia. O sistema de compensação ocorre quando a geração de energia pela unidade é maior que o consumo, e transforma a produção excedente em créditos para o proprietário.

– Para a usina, temos algumas questões infraestruturais facilitadoras. Por exemplo, as subestações não precisarão ser construídas, pois já possuímos. Só precisamos colocar as placas, os inversores e os suportes – destaca o engenheiro Werley Gonçalves.

O investimento necessário para esse projeto é de R\$ 24 milhões. A Rural pretende negociar recursos com os ministérios da Educação, do Meio Ambiente, e das Minas e Energia, considerando que em quatro anos a dívida poderia ser paga com a economia que seria feita apenas do câmpus de Seropédica.

– A ideia é começar o projeto com o valor que for conseguido no financiamento. Se for menor do que o esperado, o projeto será adequado ao montante conseguido e à potência possível, começando uma construção em módulos -, afirma Clarissa da Silva.



Foto montagem - CCS

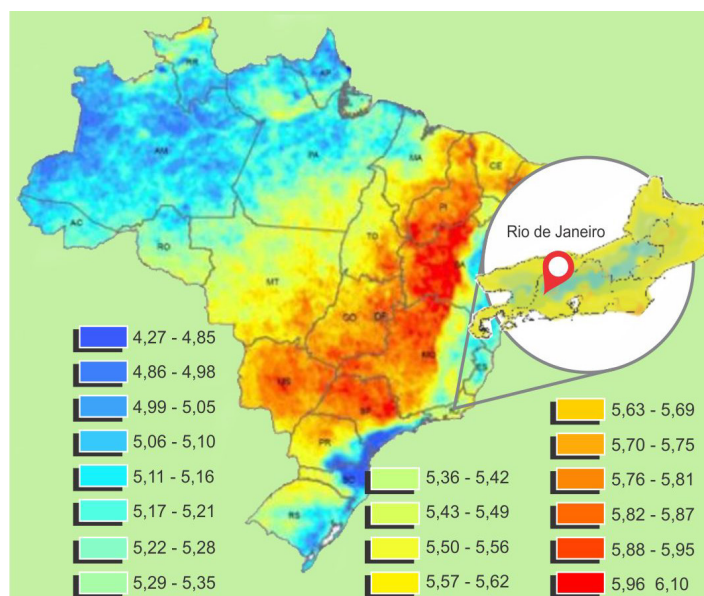
Na proposta da fazenda, a planta solar estaria envolvida num convênio por meio de contrato estabelecido com empresas de pequeno ou médio porte, com interesses na compensação, vinculada a projetos de Pesquisa & Desenvolvimento, dentro da nova lei de inovação tecnológica. Os termos deste convênio e a prospecção de interessados estão em fase de preparação, e serão apresentados e discutidos com a comunidade acadêmica. Esta parceria deverá ser realizada com a colaboração da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRRJ (Fapur).

Uma vez implantado o projeto com a energia fotovoltaica,

o segundo passo será estudar a possibilidade de aproveitamento da energia eólica do câmpus.

As pesquisas para o projeto Vento-Solar contam com a colaboração dos professores da UFRJ Alexandre Lioi, Camila Pinho e Leonardo Duarte, do Instituto de Tecnologia; e Gustavo Lyra, do Instituto de Floresta. Todos fazem parte do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental. Além deles, o grupo Fotovoltaica, da Universidade Federal de Santa Catarina, liderado pelo professor Ricardo Ruther, também participará como colaborador ■

Mapa solar. Em vermelho, áreas com o percentual máximo de geração de energia



Estudante da UFRRJ ganha prêmio internacional

A aluna de Engenharia Química Beatriz Rosas de Oliveira ficou em primeiro lugar no Student Contest, categoria Graduação, no Congresso da AADE (American Association of Drilling Engineers) Technical Conference and Exhibition, realizado em 11 e 12 de abril, em Houston, Texas, Estados Unidos.

Ela participou com o trabalho de iniciação científica “Effect of anionic polymers and solid additives on the rheology of water based muds”, orientado pelos professores Luís Américo Calçada e Claudia Miriam Scheid, do Laboratório de Escoamento de Fluidos do Departamento de Engenharia Química (IT/UFRRJ). O trabalho aprofunda o entendimento sobre comportamento e os efeitos de polímeros e sólidos usados em fluidos de perfuração.

Alimentação é tema de ciclo de palestras na Rural

Promovido pela área de Segurança Alimentar e Nutricional do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA/UFRRJ), pelo Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR) e pela Embrapa Agroindústria de Alimentos, o ciclo de palestras “Alimentação e Saúde” reuniu especialistas e comunidade no Auditório Gustavo Dutra, câmpus Seropédica, na quarta-feira, dia 12 de abril.

Os riscos do consumo excessivo de sódio, açúcar e gordura foram o tema da exposição do professor Julio Beltrame Daleprane, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Já a especialista da Embrapa, doutora Virginia Martins da Matta, palestrou sobre a importância do consumo de frutas e hortaliças para uma alimentação saudável.

O ciclo de palestras é uma das ações do projeto “Investir na Saúde dos Jovens Visando à Melhoria da Qualidade de Vida” e foi coordenado pela pesquisadora Renata Torrezan, da Embrapa, com colaboração da professora Kátia Tabai, da UFRRJ, e da pesquisadora Fernanda Travassos de Castro, do CTUR.

Nota de falecimento

É com pesar que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro comunica o falecimento de Héctor Alberto Alimonda, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/ICHS/UFRRJ), no dia 3 de maio.

Formado em Sociologia pela Universidade de Buenos Aires em 1972, fez mestrado em Ciências Sociais na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais em 1978, e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo em 1982. Héctor Alimonda trabalhava na UFRRJ há mais de 30 anos, ministrando aulas na graduação e na pós-graduação, orientando alunos e desenvolvendo pesquisas com temáticas voltadas à ecologia política, desenvolvimento rural e América Latina.

UFRRJ participa de congresso de biologia experimental nos Estados Unidos

Divulgação



Os professores Wellington da Silva Côrtes, André de Souza Mecawi e Luís Carlos Reis (foto), do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF/UFRRJ), participaram do Congresso da Federação das Sociedades Americanas de Biologia Experimental (FASEB) que aconteceu de 22 a 26 de abril, na cidade de Chicago, Illinois, Estados Unidos. Membros da American Physiological Society, os docentes apresentaram trabalhos de seus orientandos de doutorado Roberto Laureano Melo e Veronica Cristina Lopes Menezes.

Após o evento, os professores do PPGCF foram recebidos na Queen’s University, na cidade de Kingston, Canadá, para acompanhar o estágio de doutoramento sanduíche dos discentes Raoni da Conceição dos Santos e Bruno Paes Leme Ferreira. A visita cumpre etapas relativas a projeto de cooperação internacional aprovado pela Capes/Ciências sem Fronteiras.

Proad e Vice-Reitoria iniciam programa de valorização do trabalho

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad) e a Vice-Reitoria da UFRRJ iniciaram, em 4 de maio, uma ação para valorizar competências e perfis de cargos, a fim de fortalecer o desenvolvimento do trabalho na UFRRJ. A primeira reunião do programa foi realizada com os secretários executivos da Rural, quando trataram das perspectivas sobre ações para a dinamização das atividades administrativas na Universidade.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillito | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Coordenadora substituta de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Márcio da Silva e Thais de Oliveira Chaves | **Capa:** Alexandre de Souza Souto | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre de Souza Souto e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrj.br | **Portal:** www.ufrj.br

